

Frejat ataca a explosão da cidade

A incapacidade das grandes cidades abrigarem um número alarmante de indivíduos, em condições, se não de conforto, mas, pelo menos, de vida regular e condigna, gera problemas dos mais variados, principalmente na área de saúde. O candidato à Câmara dos Deputados, pelo PFL, Jofran Frejat, tem estudado com atenção esse problema, provocado pelo elevado fluxo migratório.

Em levantamentos realizados, Frejat constatou que a população das cidades vem crescendo explosivamente. Entre 1970 a 1980 o crescimento urbano estendeu-se ao Norte e Centro-Oeste; só o DF cresceu em 640 mil, chegando a uma população de 1,2 milhão de pessoas. Esses migrantes buscam nas cidades melhores condições de vida, mas a falta de infraestrutura dos grandes centros acaba marginalizando essa população.

Em uma amostragem de 40 milhões de moradores urbanos verificou-se que 9,4 por cento vive sem iluminação, mais de 20 por cento não conta com água tratada e 34,7 por cento sem instalações sanitárias.

Para Frejat, isso preocupa, pois a partir dessas necessidades, outros problemas surgem, como a desnutrição, doenças em geral, falta de escolas, marginalização e violência. A solução desses problemas, segundo ele, não está centrada numa proposta única, é preciso analisar cada faceta e feitos que contribui para sua geração e a partir desses estudos, reformular a política demográfica do País. Vamos fixar o homem do campo no meio rural, mas dando-lhe condições de trabalho, educação, saúde e lazer, para que sua esperança de vida não seja brutalmente interrompida na marginalização dos grandes centros.